

Cumprimentos protocolares

Senhoras e senhores, caros congressistas, é com muita alegria que iniciamos o **II Congresso Nacional de Comunicação dos Tribunais de Contas**. Aqui vejo amigas e amigos de todos os cantos do Brasil. Amigas e amigos que fazem a comunicação do Sistema Tribunais de Contas acontecer. São vocês responsáveis por dar voz às nossas ações, nossas decisões e, claro, levar à população brasileira informações verdadeiras em um mundo tão cheio de falsas notícias.

Vejo também **membros, servidores e colaboradores** das Cortes de Contas de todo o país; **representantes das instituições parceiras; acadêmicas e acadêmicos, profissionais** de áreas diversas, **cidadãs e cidadãos, homens e mulheres** que se dispuseram a participar deste evento e dele extrair experiências valiosas para a sua jornada profissional e pessoal.

Que bom que vocês estão conosco... em nome da Atricon agradeço a presença neste evento e agradeço também àqueles que nos acompanham remotamente. Sejam muito bem-vindas e bem-vindos.

Vivemos um momento delicado do ponto de vista da comunicação. As informações que hoje chegam de forma instantânea na palma de nossas mãos, nem sempre refletem o que é real, o que é verdade ou o que realmente é o fato. O tema central desse nosso Congresso não poderia ser mais oportuno: "**o papel da comunicação pública na defesa da democracia**".

Cresce pelo mundo uma preocupação sobre a influência da comunicação, ou da má comunicação, em democracias já consolidadas. A propagação de *fake news* e agora mais

recentemente, das *deepfake* e a forma como elas podem influenciar na escolha dos representantes públicos tornou-se, sim, uma ameaça que deve ser combatida por todos os profissionais comprometidos com a comunicação genuinamente ética e por todos nós, integrantes do controle externo brasileiro.

O Sistema Tribunais de Contas tem muito a contribuir com a adoção de uma comunicação direta, com o uso de linguagem simples, que leve informações acessíveis e fidedignas e com a sensibilização quanto à importância da comunicação no fortalecimento da democracia e do Estado Democrático de Direito.

Somos 33 Tribunais de Contas espalhados por todo o Brasil. Nossa capilaridade pode e deve ser usada como uma grande ferramenta na defesa da democracia. Eis nossos grandes desafios:

- buscar unidade na forma como os Tribunais de Contas se comunicam, de modo que possam prestar informações relevantes à população brasileira e sensibilizá-la quanto à importância de sua participação no controle social;
- como órgãos de controle atuar de forma vigilante quanto à comunicação e disseminação de falsas notícias que possam influenciar o cenário eleitoral.

O mundo passa, hoje, por uma revolução silenciosa com a utilização da inteligência artificial. Ferramentas se apresentam como soluções para o melhoramento de análise de dados, confecção de textos, imagens e tantas outras funcionalidades. Acredito que a utilização dessas IAs, ao lado das formas tradicionais de comunicação, possa ser um caminho novo para levarmos o que temos feito para a

população com uma linguagem mais moderna e que conversa direto, em especial, com os mais jovens. E por que eu cito aqui os mais jovens?

A defesa da democracia passa, obrigatoriamente, pela defesa de eleições limpas, sem a mancha de *fake news* e deepfakes em relação às propostas e aos próprios candidatos. Esse ano teremos as eleições municipais. Será um grande teste para todos aqueles que defendem a democracia.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral, mostram que o número de eleitores de 16 e 17 anos cresceu 14,22% nos últimos quatro anos. Hoje, são quase 300 mil jovens nessa faixa etária querendo escolher seus representantes. E como esses jovens se comunicam? Como e onde buscam informações?

Pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil em parceria com a Unesco, divulgada no fim de 2023, mostrou que praticamente todas as crianças e jovens brasileiros de 9 a 17 anos acessam a internet: tiktok, youtube e whatsapp são as plataformas onde essa população busca informação.

A mesma pesquisa traz um dado preocupante: 43% dos entrevistados disseram não sabem checar se uma informação está correta e é aí que a democracia começa a correr perigo. Não ter a informação verdadeira é a porta de entrada para a propagação de *fake news*. Temos que alcançar essa parcela considerável da população que, sem dúvida, sabe muito mais sobre as novas ferramentas de inteligência artificial do que nós. Eis um dos nossos grandes desafios.

Para que possamos avançar na defesa da democracia e, também, aperfeiçoar nossa comunicação, precisamos refletir sobre nossas práticas, sobre as novas tecnologias, sobre os novos cenários desse seguiment e para isso, teremos aqui grandes profissionais ministrando palestras e oficinas.

E aqui faço um registro e agradecimento muito especial ao presidente do TCE-ES, nosso amigo e conselheiro Domingos Taufner e toda sua equipe, pelo brilhantismo na organização desse evento. Parabéns conselheiro, é uma honra estarmos aqui e testemunharmos a singularidade desse acontecimento.

Vendo a programação que foi preparada com tanto carinho entendo que estamos no caminho certo. Teremos um painel que tratará só de desinformação, que para muito além das *fake news* mostrará a experiência do Supremo Tribunal Federal no combate à desinformação.

Além disso, haverá uma oficina sobre o uso de IA nas rotinas e processos de comunicação. São temas muito atuais que precisam e serão debatidos por profissionais qualificados.

Faremos, também, o encerramento do **Programa Comunica**, coordenado pelo nosso amigo conselheiro Cezar Miola, vice-presidente de Relações Político-Institucionais da Atricon. Esse programa fez imersão por todos os Tribunais de Contas e **pretende dar unidade** na forma sua forma comunicação. Tudo isso para melhor chegarmos aos mais de 200 milhões de brasileiras e brasileiros.

Poderia citar aqui todas as outras palestras e oficinas, mas creio que vivenciá-las será mais atraente aos congressistas. Tenho certeza

que o evento nos propiciará muitas reflexões importantes e, sobretudo, na tomada de decisões, em prol da sociedade brasileira.

Finalizo registrando minha profunda gratidão a todas as pessoas que de algum modo contribuiu para a realização deste evento. E bem sabemos que um evento dessa magnitude envolve um exército de homens e mulheres que cuidam de cada detalhe com muita dedicação e altruísmo e, como não poderia ser diferente, nossos valorosos soldados honraram essa missão. Muito obrigado a todas e a todos vocês.

De igual modo, obrigado às **intuições parceiras** – nossas coirmãs – que de igual modo não poupam esforços para dar concretude à projetos dessa natureza em prol da prevalência do interesse público. Bom mesmo é saber que marchamos rumo ao mesmo propósito.

Por fim, o que posso desejar é que esse II Congresso de Comunicação nos propicie muitas reflexões tomando como ponto de partida os **desafios do nosso presente e de um futuro muito próximo**, especialmente no que diz respeito à busca **pela efetividade da comunicação** e pela **defesa da nossa democracia**.

Sigamos firmes, sigamos juntos.

Um excelente Congresso a todos!